



## **ADERÊNCIA DE EMPRESAS CLASSE MUNDIAL AO MODELO GRI DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

**Nicola Acquaviva Neto (UNIP)**

naneto@uol.com.br

**Pedro Luis de Oliveira Costa Neto (UNIP)**

politeleia@uol.com.br

*O conceito de empresa classe mundial está diretamente associado aos prêmios para a excelência da gestão dentre os quais se destaca, no Brasil, o Prêmio Nacional da Qualidade - PNQ. Essa premiação se baseia em um conjunto de critérios de excelência que contemplam os principais aspectos referentes à gestão e aos resultados das organizações, não deixando de se preocupar com o aspecto da sustentabilidade. O modelo GRI - Global Reporting Initiative, por sua vez, apresenta um conjunto abrangente de diretrizes para a sustentabilidade, que podem ser avaliadas com base em indicadores criteriosamente definidos para esse fim. No presente trabalho faz-se uma análise de um grupo de empresas agraciadas com o PNQ comparativamente aos indicadores do modelo GRI, comprovando-se diversas lacunas quanto à sustentabilidade, que certamente constituem oportunidades para melhorias mesmo em empresa consideradas classe mundial*

*Palavras-chaves: Sustentabilidade, Prêmio Nacional da Qualidade, Global Reporting Initiative, oportunidades para melhoria.*

## 1- Introdução

Recursos são sempre escassos e estão concentrados nas dez maiores economias e nas cinquenta maiores empresas do planeta, que juntas respondem por cerca de 70% do PIB mundial.

Ao lado dos recursos, é necessário saber onde investir e, para saber onde investir, dispõe-se de inúmeras metodologias, mas poucas delas voltadas para o meio ambiente, e alguns em início de uso sem ter sua eficácia ou eficiência comprovada.

Coerente com estas necessidades, surge a GRI – *Global Reporting Initiative*, que, por meio da sua metodologia, procura estimular empresas a produzirem e efetivamente aderirem aos Relatórios de Sustentabilidade desdobrados nas dimensões econômicas, ambientais e sociais.

O Relatório de Sustentabilidade GRI impõe indicadores para as três dimensões envolvendo padrões normativos, convenções, códigos das indústrias, boas práticas de fabricação, modelos sistêmicos que se aplicam a todas as empresas de qualquer tamanho, porte ou complexidade das operações.

No presente trabalho se faz um cotejo entre as melhores empresas do universo empresarial brasileiro, selecionadas por haverem conquistado o PNQ no período do estudo, com o Relatório de Sustentabilidade GRI, com o intuito de obter uma avaliação da real condição dessas empresas em face de uma análise criteriosa de sustentabilidade ambiental, econômica e social.

## 2- O modelo PNQ para a qualidade

A década de 1970 foi marcada por uma verdadeira invasão do mundo ocidental por produtos japoneses em diversos mercados, como o automobilístico, eletrônico de consumo e diversos. Era isto o resultado de adoção, pelos nipônicos, de novas técnicas de gestão menosprezadas no ocidente, tais como TQC – Controle de Qualidade Total, CCQ –

círculos de controle da qualidade, Just-in-Time, 5S, Engenharia Reversa, Benchmarking de Produto, e muitas outras.

Nos anos 80, nos Estados Unidos, tem início um movimento de reação a essa realidade, que contemplou a participação da academia, consultoria e empresas líderes de mercado. Tal movimento procurava identificar práticas de gestão destas empresas que ainda fossem líderes de mercado e que pudessem fazer frente aos avanços orientais, ou seja, buscavam-se novas metodologias ou técnicas de gestão que pudessem apoiar metas voltada para resultados em dois sentidos:

Proporcionar aos clientes um valor sempre crescente;

Aprimorar o desempenho operacional de toda a empresa.

O produto final desse trabalho culminou com a definição dos valores que expressam conceitos atuais que se traduzem em práticas encontradas em organizações de elevado desempenho, líderes de “Classe Mundial”.

O reflexo desse movimento no Brasil se deu, entre outras ações, com a criação do PNQ – Prêmio Nacional da Qualidade, outorgado pela Fundação Nacional da Qualidade. Os fundamentos de excelência por ela considerados são (FNQ, 2009):

Pensamento sistêmico;

Aprendizado organizacional;

Cultura de inovação;

Liderança e constância de propósitos;

Orientações por processos e informações;

Visão de futuro;

Geração de valor;

Valorização das pessoas;

Conhecimento sobre o cliente e o mercado;

Desenvolvimento de parcerias;

Responsabilidade Social;

Este último e importante fundamento é descrito como (FNQ, 2009):

“Atuação que se define pela relação ética e transparente da organização com todos os públicos com os quais se relaciona, estando voltada para o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais como parte integrante da estratégia da organização.”

Os onze fundamentos citados constituem a essência dos seguintes oito critérios de avaliação referentes aos processos gerenciais:

<b>Critérios</b>	<b>Pontuação</b>
<b>1. Liderança</b>	110
<b>2. Estratégias e planos</b>	60
<b>3. Clientes</b>	60
<b>4. Sociedade</b>	60
<b>5. Informações e conhecimento</b>	60
<b>6. Pessoas</b>	90
<b>7. Processos</b>	110
<b>8. Resultados</b>	450
	1.000

Nesse contexto, a responsabilidade social está contemplada direta e principalmente no critério Sociedade, que se subdivide em dois itens: Responsabilidade Socioambiental e Desenvolvimento Social.

### **3- O modelo GRI – *Global Reporting Initiative***

A GRI é um centro de colaboração oficial do Pnuma – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, criado em 1997 e trabalha em colaboração com o Global Compact, iniciativa do então secretário-geral da ONU, Kofi Annan. Sua secretaria permanente, com sede em Amsterdã, Holanda, é responsável pela implementação do programa de trabalho organizacional aprovado pelo Conselho de Diretores, em consulta ao Conselho de Partes Interessadas e ao Conselho Consultivo Técnico. No desenvolvimento da orientação sobre relatórios de sustentabilidade, a GRI respalda-se na elaboração de grupos de trabalhos *ad hoc*, compostos de múltiplas partes interessadas.

Desde 1999, centenas de organizações têm participado desses grupos de trabalho, que, por sua vez, orientam o trabalho da GRI no que tange a indicadores de desempenho, práticas de certificação e revisão das Diretrizes. Por meio desses grupos de trabalho, a secretaria tem se esforçado para incorporar uma diversidade de perspectivas e experiências que se equilibram em termos de eleitorado e representação geográfica.

Os produtos dos grupos de trabalho – e da GRI como um todo – estão sujeitos a processos de testes para avaliar a eficácia da estrutura para elaboração de relatórios.

Da lista de empresas, academias e instituições diversas que fundaram o GRI, com exceção do Instituto Ethos, não houve a participação da academia, da indústria e da consultoria brasileiras.

Entre as principais tendências que motivaram o rápido progresso da GRI nos dois últimos anos, merecem destaque:

- ✓ Globalização em expansão;
- ✓ Busca de novas formas de governança global;
- ✓ Reforma da governança corporativa;
- ✓ O papel global das economias emergentes;
- ✓ Visibilidade e expectativas crescentes para as organizações;
- ✓ Medição do progresso em direção ao desenvolvimento sustentável;
- ✓ O interesse dos mercados financeiros em relatórios de sustentabilidade motivados pela Lei “Sarbanes- Oxley” de 2002 (SOX);
- ✓ O surgimento de uma nova contabilidade ambiental.

Todas essas tendências já são conhecidas de administradores que procuram aumentar sua competitividade no mundo globalizado. Para as mais de duas mil empresas, em nível mundial, que já adotaram os relatórios de sustentabilidade, a justificativa para relatórios econômicos, ambientais e sociais são fatos, e não hipótese.

Os indicadores de desempenho da GRI estão organizados de acordo com a seguinte hierarquia:

**Categoria:**

- As áreas mais abrangentes, ou agrupamentos, de questões econômicas, ambientais e sociais de importância para as partes interessadas (como direitos humanos e impactos econômicos diretos).

**Aspecto:**

- Os subgrupos gerais de indicadores que estão relacionados a uma categoria específica. Uma categoria pode ter vários aspectos, que podem ser definidos como assuntos, impactos ou grupos de partes interessadas.

**Indicador:**

As mensurações específicas de um aspecto individual que pode ser usado para traçar e demonstrar desempenho. Frequentemente, mas nem sempre, são quantitativos.

O Quadro 1 apresenta as categorias e aspectos em que estão organizados os indicadores de desempenho da GRS nos contextos econômicos, ambiental e social.

Quadro 1 – Indicadores de desempenho da GRI

Fonte: *Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade 2002 – página 34 – GRI - 2002*

	CATEGORIA	ASPECTO
ECONÔMICA	Impactos econômicos diretos	Clientes Fornecedores Funcionários Investidores Setor público
		Impactos ambientais
SOCIAL	Práticas trabalhistas	Emprego Relações com funcionários Saúde e segurança Treinamento e educação Diversidade e oportunidade
	Direitos humanos	Estratégia e gestão Não-discriminação Liberdade de associação e de negociação coletiva Trabalho infantil Trabalho forçado e compulsório Procedimentos disciplinares Procedimentos de segurança Direitos indígenas
	Sociedade	Comunidade Suborno e corrupção Contribuições políticas Competição e política de preços
	Responsabilidade sobre produtos e serviços	Saúde e segurança dos consumidores Produtos e serviços Propaganda Respeito à privacidade

A GRI pautou seu modelo em indicadores que já vinham sendo praticados pelas diversas empresas e que eram aderentes aos padrões normativos mais comumente utilizados, juntando-os em um único documento de gestão.

#### 4- Resultados da pesquisa

A pesquisa contemplou as empresas ganhadoras do PNQ de 1996 a 2004, apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Vencedores do PNQ de 1996 a 2004  
Fonte: FNQ (2009)

Ano	Organização	Categoria
1996	Alcoa – Unidade Poços de Caldas	Manufaturas
1997	Citibank – Unidade Corporate Banking	Prestadora de serviços
	Copesul – Cia Petroquímica do Sul	Manufaturas
	WEG – Unidade Motores	Manufaturas
1998	Siemens – Unidade Telecomunicações	Manufaturas
1999	Caterpillar Brasil	Manufaturas
	Centrel – Empresa de Proteção Ambiental	Médias Empresas
2000	Serasa – Centralização dos Serviços dos Bancos	Grandes Empresas
2001	Bahia Sul Celulose	Grandes Empresas
2002	Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	Organizações sem fins lucrativos
	Politeno	Médias Empresas
	Gerdau Ações Finos Piratini	Grandes Empresas
2003	Escritório de Engenharia Joel Teitelbaum	Médias Empresas
	Dana Albarus – Divisão Cardans	Grandes Empresas
2004	Belgo Juiz de Fora	Grandes Empresas

A pesquisa foi realizada através da análise minuciosa dos relatórios de gestão das 15 empresas investigadas, conforme apresentados para concorrer ao PNQ, quando se buscaram evidências relatadas de atendimento aos indicadores da GRI.

O elenco de indicadores GRI apresenta, para cada uma das seis categorias mostradas no Quadro 1, um subconjunto de indicadores essenciais e outro de indicadores adicionais, num total de 49 indicadores essenciais e 48 indicadores adicionais.

No Quadro 3 é apresentada a súmula dos resultados obtidos para os indicadores essenciais. Para cada indicador, é apresentado o número e a porcentagem de empresas investigadas que deram informações quanto ao solicitado pelos indicadores GRI. O detalhamento desses resultados, incompatível com o espaço disponível neste trabalho, pode ser obtido pelos interessados junto aos autores.



Quadro 3 – Aderência aos indicadores GRI  
Fonte dos Indicadores: *Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade 2002 – páginas 45 à 49 – GRI - 2002*

Categoria e aspectos	Indicador GRI	Indicações	
		Nº	%
<b>Impactos econômicos</b>			
Consumidores	EC1 – Vendas líquidas	13	87
	EC2 – Análise Regional do Mercado	13	87
Fornecedores	EC3 – Custo dos bens, materiais e serviços adquiridos	1	7
	EC4 – Porcentagem de contratos pagos segundo os termos estabelecidos, exceto disposições acordadas no que tange a penalidades.	15	100
Empregados	EC5 – Total de folha de pagamentos e benefícios	1	7
Investidores	EC6 – Distribuição para investidores	0	0
	EC7 – Aumento/decrécimo em ganhos retidos no fim do período	0	0
Setor Público	EC8 – Soma de todos os impostos pagos	0	0
	EC9 – Subsídios recebidos de acordo com o país.	1	7
	EC10 – Doações à comunidade, à sociedade civil	13	87
<b>Impactos ambientais</b>			
Materiais	EN1 – Uso total de materiais por tipo (exceto água)	7	47
	EN2 – Porcentagem de materiais que eram resíduos.	8	53
Energia	EN3 – Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária	8	53
	EN4 – Consumo indireto de energia	4	27
Água	EN5 – Consumo total de água.	6	40
Biodiversidade	EN6 – Localização e tamanho de terras pertencentes à organização, arrendadas ou administradas por ela em habitats ricos em biodiversidade	4	27
	EN7 – Descrição dos principais impactos sobre a biodiversidade associados a atividades e/ou produtos e serviços em ambientes terrestres, de água doce ou marítimos.	3	20
	EN8 – Emissões de gases causadores do efeito estufa	10	67
	EN9 – Uso e emissões de substâncias destruidoras de ozônio	7	47
	EN10 – Nox, Sox e outras emissões atmosféricas.	8	53
	EN11 – Quantidade total de resíduos por tipo e destino.	11	73
	EN12 – Descargas significativas na água.	10	67
Fornecedores produtos e serviços	EN13 – Derramamento significativo de produtos químicos, óleos	11	73
	EN14 – Impactos ambientais significativos dos principais produtos e serviços.	7	47
	EN15 – Porcentagem recuperável dos produtos vendidos ao fim do seu ciclo de vida e porcentagem efetivamente recuperada.	5	33
<b>Políticas trabalhistas</b>			
Emprego	LA1 – Especificar a mão de obra, se possível por região ou país, status (empregados ou não), tipo de emprego (tempo integral ou parcial) e tipo de contrato de trabalho	13	87

	(permanente ou não)		
Relações com funcionários	LA2 – Criação de empregos e rotatividade , por região/país.	13	87
	LA3 – Porcentagem de empregados representado por organizações sindicais independentes ou outros representantes legítimos, ou porcentagem de empregados amparados por acordos de negociação coletiva, por região/país.	3	20
	LA4 – Política e procedimentos envolvendo informação, consulta e negociação com empregados a respeito de mudanças nas operações da organização relatora (por exemplo, reestruturação).	13	87
Saúde e segurança	LA5 – Práticas sobre registro e notificação de acidentes e doenças ocupacionais, e como elas estão relacionadas com o Código de Prática da OIT sobre Registro e Notificação de Acidentes e Doenças Profissionais.	13	87
	LA6 – Descrição de comitês formais sobre saúde e segurança, incluindo representantes da administração e dos trabalhadores, e parcela da mão-de-obra atendida por qualquer de um desses comitês.	13	87
	LA7 – Lesões típicas, dias perdidos, índice de absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho (incluindo trabalhadores subcontratados).	13	87
	LA8 – Descrição de políticas ou programas (para o ambiente de trabalho e fora dele) a respeito de HIV/Aids. Treinamento e educação	11	73
Treinamento e educação	LA9 – Média de horas de treinamento por ano, por empregado e por categoria. (Por exemplo, diretoria, gerência, categoria profissional, técnica, administrativa, de produção e de manutenção.	13	87
Diversidade e oportunidade	LA10 – Descrição de políticas ou programas de iguais oportunidades, bem como sistemas de monitoramento para garantir o seu cumprimento.	1	7
	LA11 – Composição do corpo diretivo e do grupo responsável pela governança corporativa (incluindo o quadro de diretores), observando-se a proporção homem/mulher e outros indicadores de diversidade culturalmente apropriados.	1	7
<b>Direitos humanos</b>			
Estratégia e gestão	HR1 – Descrição de políticas, diretrizes, estrutura corporativa e procedimentos para lidar com todos os aspectos dos direitos humanos relevantes nas operações da organização, incluindo mecanismos de monitoramento e resultados.	0	0
	HR2 – Evidência de consideração dos impactos sobre os direitos humanos como parte de investimentos e tomadas de decisão de compra, incluindo a seleção de fornecedores ou contratados.	0	0
	HR3 – Descrição de políticas e procedimentos para avaliar e abordar o desempenho em direitos humanos dentro da cadeia de fornecedores e contratados, incluindo sistemas e resultados de monitoramento.	0	0
Não-discriminação	HR4 – Descrição de política global e procedimentos ou programas que previnam todas as formas de discriminação, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento.	0	0
Liberdade de associação e negociação coletiva	HR5 – Descrição da política de liberdade de associação e a extensão pela qual essa política é universalmente aplicada, independentemente das leis locais, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto.	0	0
Trabalho infantil	HR6 – Descrição de políticas que excluam o trabalho infantil, conforme definido pela Convenção 138 da OIT, e a determinação e aplicação visível dessa política.	1	7
Trabalho forçado e compulsório	HR7 – Descrição de políticas para prevenir o trabalho forçado e compulsório, e a extensão pela qual essas políticas são visivelmente estabelecidas e aplicadas, bem como descrição de procedimentos.	1	7

<b>Sociedade</b>			
Comunidade	SO1 – Descrição de políticas para gerenciar impactos sobre comunidades que vivem em áreas afetadas pelas atividades da organização, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento.	12	80
Suborno e corrupção	SO2 – Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para a organização e empregados com relação a suborno e corrupção. Incluir uma descrição de como a organização satisfaz os requisitos da Convenção sobre o Combate à Corrupção, da OCDE	0	0
Contribuições políticas	SO3 – Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para a administração de lobbies e contribuições políticas.	0	0
<b>Responsabilidade sobre produtos e serviços</b>			
Saúde e segurança do consumidor	PR1 – Descrição de políticas para preservar a saúde e a segurança do consumidor durante o uso de produtos e serviços, e a extensão pela qual essas políticas são visivelmente estabelecidas e aplicadas.	12	80
Produtos e serviços	PR2 – Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade relacionados a informações sobre o produto e sua rotulagem.	13	87
Propaganda e respeito à privacidade	PR3 – Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de respeito à privacidade do consumidor. Identificar as áreas geográficas de aplicação dessas políticas.	3	20

Uma rápida análise do Quadro 3 mostra que, na vertente econômica da Responsabilidade Social, destaca-se a atenção aos investidores como ponto altamente crítico e, na vertente social, o aspecto diversidade e oportunidade, toda a categoria de direitos humanos, e a parte da categoria sociedade, no que diz respeito a relações suspeitas, são praticamente ignoradas nos relatórios de gestão das empresas vencedores do PNQ.

Não estão contemplados no Quadro 3, mas a observação de indicadores considerados não-essenciais mostra também precária preocupação das empresas com indicadores do uso de energia, água, terras afins, na vertente ambiental, como também nos indicadores não-essenciais relacionados às estratégias administrativas referentes a direitos humanos e afins.

## 5- Conclusão

É indiscutivelmente mentório o esforço e a determinação com que algumas empresas e organizações buscam implementar sistemas de gestão classe mundial, eventualmente sendo agraciadas com o PNQ.

Entretanto, a presente pesquisa mostra, através da verificação sobre como essas empresas satisfazem os indicadores GRI, que, no que diz respeito às modernas exigências quanto à Responsabilidade Social, ainda há diversos aspectos a serem observados. Espera-se, com

isso, estar contribuindo com a questão, mediante a indicação de oportunidades de melhoria a serem adotadas.

#### Referências:

Critérios de Excelência - FNQ – Fundação Nacional da Qualidade.. São Paulo, ESTADO DO MUNDO 1999 – Edição Milenar – Relatório do Worldwatch Institute – UMA Editora

GRI – Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade 2002 – RGI.

Lima, José Dantas de – Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil – ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - seção Paraíba.

Moura, Luiz Antônio Abdalla de - Qualidade e gestão ambiental – 4ªed. 2004, Editora Juarez de Oliveira.

RG – Relatórios de Gestão das empresas Vencedoras do PNQ de 1996 a 2004

Veiga, José Eli da – Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI – 2005 – Editora Garamond Ltda.